RECONSTRUINDO UMA IDENTIDADE "DEPOIS DAQUELA VIAGEM"

Kassia Nicolly Montani de Lima (PROVIC/UEPG), Marly Catarina Soares (Orientadora), e-mail: marlycs@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

.

Letras/Literatura

Palavras-chave: Identidade, reconstrução de identidade, HIV.

Resumo: Esta pesquisa pretende analisar a reconstrução de identidade feminina no livro *Depois daquela viagem*, de Valéria Piassa Polizzi, publicado pela primeira vez no ano de 1997, ao decorrer dos anos foi traduzido em vários países, como na Itália, em Portugal, na Espanha e entre outros. A Autobiografia de Valéria foi a primeira a falar da história do HIV, portanto, ela é trabalhada, ainda nos dias atuais, em escolas chamando a atenção de jovens e adultos. Esta pesquisa tem como objetivo mostrar a reconstrução de identidade, o antes e o depois da vida da autora, após adquirir o vírus. A metodologia utilizada é análise de texto com base em referencial teórico concernente à teoria da literatura e com base também à reflexão teórica de textos e autores que tratam do tema identidade – Stuart Hall, Judith Butler, Joan Scott, Bauman entre outros além da leitura minuciosa do livro *Depois daquela viagem*, objeto de estudo desta pesquisa. Espera-se compreender como acontece a reconstrução identitária e a partir disso conhecer o antes e depois do HIV na vida de Valéria.

Introdução

O diário de bordo de Valéria Piassa Polizzi, tem sido bastante trabalhado dentro das escolas, quando o assunto é, "conscientizar os jovens sobre a importância do uso de preservativos". Mas não é o que vamos analisar nessa obra, a análise será em torno da reconstrução da identidade feminina após o HIV, há décadas o estudo sobre as identidades vem crescendo e despertando interesses na sociedade, que por sinal, se mostra aberta para essas questões.

Valéria uma jovem heterossexual, que desafiou os médicos na década de 80, por conta dos mesmos só acreditarem que era possível ser infectado pelo vírus se fosse homossexual ou usuários de drogas. Ela conta passo a passo como foi difícil colocar a própria vida no "eixo", com uma linguagem de fácil entendimento, pois como é voltada para o público jovem a linguagem utilizada é informal, com muitas gírias, se aproximando da linguagem do leitor, isso nos faz querer ler várias vezes o seu livro e levar a sua história de superação, para toda a vida.

Nesta pesquisa vamos buscar perceber o que mudou na vida de Valéria, após ser infectada com o tão temido vírus, HIV. Ou seja, a sua reconstrução de identidade, pois segundo Stuart Hall (2000) a identidade se modifica conforme as

ações que o indivíduo sofre, pois muda a sua posição, sendo assim, a sociedade tem um papel bastante relevante nessa reconstrução da identidade da jovem.

Materiais e Métodos (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

A metodologia usada nesta pesquisa foi a análise de texto ficcional e pesquisa bibliográfica. A análise da obra *Depois daquela viagem*, de Valéria Piassa Polizzi teve como pressupostos teóricos, além da teoria literária, cujos conteúdos fazem parte da grade curricular do Curso de Letras, as teorias sobre identidade formuladas por estudiosos como Stuart Hall, Judith Butler, Joan Scott e Baumann.

"Revisão de literatura"

Hall (2000) nos situa sobre o conceito de identidade, afirmando que a identidade não é constituída por um documento que define quem é quem, mas sim, algo que é construído por si próprio a cada nova atitude. Aprendemos com o autor que:

> a crítica do sujeito auto-sustentável que está no centro da metafísica ocidental pós-cartesiana. No discurso da crítica feminista e da crítica cultural influenciadas pela psicanálise têm-se destacado os processos inconscientes de formação da subjetividade, colocando-se em questão, assim, as concepções racionalistas de sujeito. As perspectivas que teorizam o pós-modernismo têm celebrado, por sua vez, a existência de um "eu" inevitavelmente performativo. (Hall, 2000, p. 103)

De acordo com Derrida (1981), há uma "emergência repentina de um novo 'conceito' que não se deixa mais – que jamais se deixou – subsumir pelo regime anterior" (DERRIDA, 1981, apud HALL, 2000, p.104). Sendo assim, notamos que o autor afirma que em alguns casos, ocorre uma desconstrução da identidade para haver em seguida sua reconstrução. E que isso não ocorre apenas com a identidade, mas também com o significado que uma palavra traz. Hall nos assegura que a identidade é um dos conceitos que operam "sob rasura", uma ideia que não deve se pensar de forma clássica, ou seja, aquilo que é considerado tradicional. Isso porque, como dito anteriormente, é algo que está em constante mudança, e essa mudança é constituída pela sociedade e pela história, através do discurso.

Um ponto em comum que pudemos encontrar nos textos estudados no desenvolvimento da pesquisa, foi de que algo só se constrói através das diferenças, Butler afirma que:

> "o "eu" não seria um "eu" pensante se não fosse pelas posições a que me oponho, pois elas, as que sustentam que o sujeito deve ser dado de antemão que o discurso é um instrumento ou reflexão desse sujeito, já fazem parte do que me constitui. Nenhum sujeito é seu ponto de partida" (BUTLER, 1998 ,p.24)

Sendo assim, notamos que precisamos de uma oposição para que possa ser feita uma argumentação sobre aquilo. Já Hall nos assegura de que a identidade só se constrói através das diferenças porque são “pontos de apego temporário ás posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós” (HALL,1995, apud HALL, 2000, p.118), ou seja, é através do discurso que se recriam as identidades e os sujeitos.

Resultados e Discussão

Na época em que a personagem principal descobriu ser soro positivo, a sociedade era muito leiga acerca desses assuntos, pois até então para os médicos daquele tempo, era impossível um indivíduo heterossexual e não usuário de drogas ser infectado com o vírus, pois como sabemos o vírus é adquirido pelo contato sanguíneo e o que uma jovem de classe média alta poderia ter feito para se tornar soro positivo? Simples, teve relações sexuais sem preservativo. E isso foi de difícil entendimento para os médicos brasileiros, que acreditavam que o exame estava com um resultado equivocado.

Ao analisarmos todos os passos da obra, percebemos que a identidade de um sujeito é construída através dos discursos da sociedade, Valéria mostra toda essa mutação, antes a menina ingênua, delicada e virgem, depois uma mulher que passa a lutar pelos seus ideais, com HIV, nos mostrando uma história de superação. Mas não podemos nos esquecer de todo o caminho que foi percorrido pela personagem, as dificuldades em aceitar essas novas identidades.

No livro Valéria conta que na adolescência após ter relações sexuais, sem preservativo, com o seu namorado ela é infectada pelo vírus, vindo a descobrir isso só dois anos depois de ser infectada e o quanto isso afetou as suas escolhas dali pra frente, ela teve que aprender a lidar com o medo, insegurança entre outros sentimentos longe de seus pais, pois decidiu que iria estudar inglês na Califórnia. Chegando lá a autora fala um pouco da sua apresentação na sala do novo curso e neste momento percebemos que Valéria era uma menina que não sabia a sua identidade, ela nota que sabe apenas a identidade que lhe foi dada, Valéria Piassa Pollizi, 22 anos, de nacionalidade brasileira, estudante... Ela percebe não saber o que falar sobre si mesma então afirma: “O que eu era? O quê? O quê? Não consegui. Olhei ao meu redor e estavam todos me olhando, esperando a resposta. – Vocês querem saber de uma coisa? – eu finalmente disse. – Eu não sei o que sou!”

No decorrer do livro vamos notando as novas amizades, novos médicos, o seu estado de saúde que vai piorando a cada capítulo, entre outras coisas que a cercam. Percebemos que tudo isso vai mudando a autora, mudando a forma em que a mesma enxerga e leva a vida. Ela que não queria se tratar de forma alguma, pois acreditava que aquele era o seu destino e que não podia ser invertido, foi criando um amor pela vida, algo que a fez mudar de ideia e querer tratar sua doença.

Hall explica isso dizendo que o sujeito sempre está em construção, ou seja ele é multável, e tudo que está a sua volta tem um papel importante para essa mudança de identidade. Ou seja, a partir do momento que o indivíduo sofre uma

experiência, ele agrega isso na sua identidade, fazendo com que o sujeito sofra mutações.

Conclusões

Desta forma concluímos que, Valéria após passar por inúmeras situações que o HIV a assujeitou, se tornou uma mulher que luta para que todos saibam da sua experiência, esperando que os jovens se conscientizem com os riscos que a AIDS traz para a vida de uma pessoa. Para isso a autora ministra palestras em congressos por todo o mundo. Valéria deixou de ser uma menina assustada com o fato de ser soro positivo e passou a ser uma mulher que luta para a conscientização dos jovens pelo mundo todo. Ela decidiu não morrer com o HIV e sim descobrir as novas formas de se viver com o vírus.

Agradecimentos

Agradeço a orientadora dessa pesquisa, Profª Drª Marly Catarina Soares pela confiança, sugestões e orientação.

Referências

BRANCO, Lúcia Castello. A (im) possibilidade da escrita feminina. **O Eixo e a Roda:** Revista de Literatura Brasileira, v. 4, n. 1, p. 30-41, 1989.

BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do "pós-modernismo. **Cadernos Pagu**, n. 11, p. 11-42, 1998.

DE HOLLANDA, Heloísa Buarque. **Tendências e impasses:** o feminismo como crítica da cultura. Rocco, 1994.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, p. 103-133, 2000

LAMAS, Marta. Usos, dificultades y posibilidades de la categoría género. **Papeles de población**, v. 5, n. 21, 1999.

MUZART, Zahidé Lupinacci. Feminismo e literatura ou quando a mulher começou a falar. **História da literatura, teorias, temas e autores.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 2003.

Esta deve ser a quarta e última página de seu resumo. **Não ultrapasse 4 páginas.** Caso contrário, poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento!

O site do EAIC só aceita documento em PDF.